

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Valo
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Estado retorna à fase amarela

Baixada Santista, portanto, terá de adotar restrições para conter o avanço da covid-19. Novas medidas valem a partir de amanhã

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

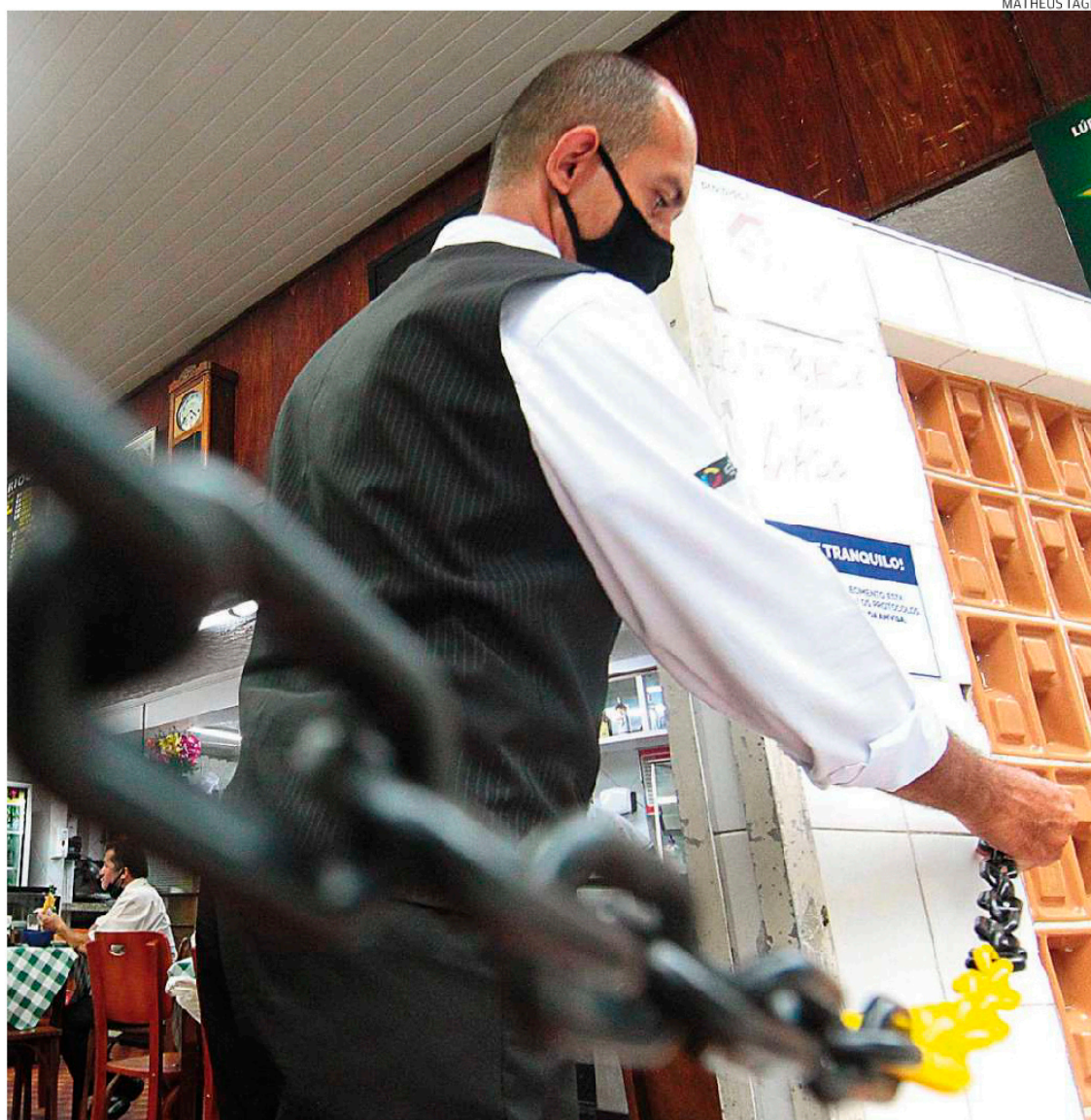
Com o avanço da pandemia da covid-19, todo o Estado foi posto na fase amarela do Plano São Paulo. Com isso, seis regiões que estavam na fase verde, incluindo a Baixada Santista, retrocederam e terão de adotar medidas mais restritivas para evitar o avanço da doença e a pressão no sistema de saúde. O anúncio foi feito ontem pelo governador João Doria (PSDB), em entrevista coletiva. As medidas valem a partir de amanhã.

Em comparação com a semana anterior, segundo o Governo Estadual, São Paulo teve queda de 14% no número de novos casos. Apesar disso, houve mais óbitos e internações: alta de 12% e 7%, respectivamente. No Estado, a taxa de ocupação de leitos de UTI para covid está em 52,2%.

Com esse cenário, o Estado recuou para a fase amarela as regiões de Sorocaba, Campinas, Piracicaba, Taubaté, Grande São Paulo e Baixada Santista. Todas estavam na fase verde, reunindo 76% da população paulista. As outras regiões continuam na amarela.

A decisão não fecha nenhum setor ou atividade econômica, mas restringe horário de funcionamento e fluxo de pessoas (veja no infográfico).

O atendimento em bares, restaurantes, shoppings, escritórios, concessionárias e comércio de rua, por exemplo, fica restrito a dez horas diárias — seguidas ou fracionadas —, com 40% de lotação. Eventos com público em pé estão proibidos.



Atendimento feito pessoalmente em bares e restaurantes, por exemplo, ficará limitado a dez horas por dia

VAREJISTA: "MAS O COMÉRCIO?"

A decisão do Governo do Estado desagradou ao presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Omar Abdul Assaf. Ele afirmou que a decisão, às vésperas do Natal, é um absurdo. "O correto

seria ampliar o horário. Quando você restringe, a chance de aglomerar é maior. Veja o que o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) fez nas eleições: ampliou o horário. Entendo restringir bares, baladas,

mas não tinha até que fiscalizar esses bailes funk. Mas o comércio, que está esperando o Natal como uma boia salva-vidas?", questionou Assaf, que disse esperar bom senso das prefeituras ao definirem regras.

"É uma medida de prudência que estamos tomando para melhorar o controle da pandemia. Precisa-

mos do apoio da população e de micro, pequenos, médios e grandes empresários", afirmou Doria.

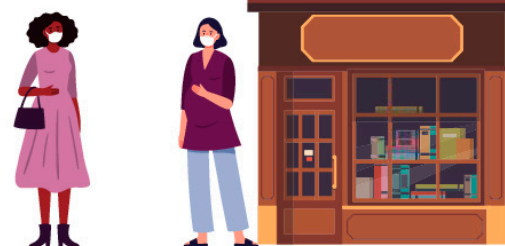
FESTAS

As autoridades estaduais frisaram que os estabelecimentos comerciais devem

MUDANÇAS

Regras de funcionamento da fase amarela para atendimento presencial

■ Capacidade limitada a 40% da ocupação para todos os setores

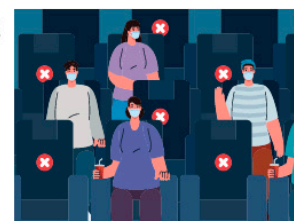


■ Funcionamento máximo limitado a dez horas por dia

■ Estabelecimentos podem funcionar até as 22 horas

■ Proibição de eventos com público em pé

■ Atendimento aos protocolos de higiene e distanciamento



Fonte: Governo do Estado de São Paulo

limitar o atendimento presencial até as 22 horas. Há preocupação do Governo com festas, happy hours e encontros, que influenciam o avanço da doença. "Atividades noturnas, festas, confraternizações: esse ponto tem sido bem significativo para o aumento dos números", afirmou o coordenador executivo do Centro de Contingência para a Covid-19, João Gabbardo.

Nos próximos dias, o Governo deve anunciar novas medidas. Ontem, Doria afirmou que São Paulo pretende aplicar regras proibindo festas públicas e privadas, sobrepondo, inclusive, medidas municipais. Conforme o secretário de

Saúde do Estado, Jean Gorinchteyn, a fiscalização do respeito às regras do Plano São Paulo será intensificada, e o número de fiscais "quadruplicará".

Outra medida, já adotada, é a redução do prazo de análise de dados da pandemia e capacidade de atendimento hospitalar por região. A aferição de médias móveis de casos, mortes e taxas de internação de pacientes com covid-19 passa a ser considerada em intervalos de sete dias e não mais a cada quatro semanas. O plano será atualizado em 4 de janeiro, mas pode haver mudanças pontuais com base nessas medições.

Doria debate ações extras; Santos reúne setores hoje

Hoje, o governador João Doria e o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, se reúnem virtualmente com prefeitos de 62 cidades com maior aumento de internações e ocupação de leitos para covid. Entre eles, os de Cubatão, Guarujá e Itanhaém. O objetivo é discutir medidas adicionais e conjuntas contra a doença.

A lista contempla municípios com mais de 70 mil habitantes e ocupação média de leitos acima de 75% ou aumento de internações em mais de 10% entre a última semana e a atual.

Conforme o secretário estadual de Saúde, Jean Gorinchteyn, outro tema abordado serão os testes. "Testar e isolar são uma maneira de diminuir a circulação da doença. E isso será discutido com os municípios".

SANTOS

A Prefeitura de Santos publicará, no Diário Oficial de amanhã, decreto com medidas contra a covid-19 na cidade. Hoje, o prefeito Pau-

JUSTIFICATIVAS

Em 16 de novembro, o Estado decidiu adiar a reclassificação do Plano São Paulo devido à instabilidade em dados do Ministério da Saúde. Segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, se o cronograma tivesse sido mantido, 89% da população paulista passaria para a fase verde naquela data. Isso, diz o Governo, justificou o adiamento da atualização para ontem, um dia após o segundo turno das eleições.

Porém, naquele momento, a Baixada Santista já apresentava dados para retroceder à fase amarela. Na atualização de ontem, os números da região relativos aos óbitos estão no patamar da fase laranja. De acordo com dados apresentados pelo Governo Estadual, a Baixada tem um indicador de óbitos de 1,34, com 7,9 óbitos por 100 mil habitantes. A fase laranja prevê índice de óbitos por 100 mil habitantes maior que 5 e indicador entre 1 e 2.

lo Alexandre Barbosa (PSDB) terá reuniões com representantes de bares, hotéis, restaurantes e comér-

ESTATÍSTICAS

	CASOS CONFIRMADOS	MORTES CONFIRMADAS
BERTIOGA	2.125	42
CUBATÃO	8.310	221
GUARUJÁ	10.276	453
ITANHAÉM	1.766	84
MONGAGUÁ	1.566	30
PERUÍBE	1.612	45
PRAIA GRANDE	10.688	297
SANTOS	25.742	782
SÃO VICENTE	8.475	483
TOTAL	70.560	2.437

Números atualizados da região

CASOS SUSPEITOS **4.080**
MORTES SUSPEITAS **104**

No Brasil **6.336.278**
CASOS CONFIRMADOS

5.601.804
CASOS RECUPERADOS

57.707
CASOS RECUPERADOS NA BAIXADA SANTISTA

173.165
TOTAL ÓBITOS

MÉDIA DE NOVAS MORTES NOS ÚLTIMOS 7 DIAS **518** por dia (variação em 14 dias: -7%)

Fontes: Consórcio de imprensa, prefeituras da Baixada Santista, gisandata.maps.argis.com e covid.saude.gov.br

São Paulo **1.241.653**
CASOS CONFIRMADOS

42.095
MORTES CONFIRMADAS

No mundo **191**
PAÍSES E TERRITÓRIOS COM CASOS

63.154.049
CASOS CONFIRMADOS

1.446.346
MORTES

cio "para que a gente possa chegar a um consenso no cumprimento das regras do Estado". "Quanto mais

consciência a gente tiver, (...) menos restrições serão necessárias", disse, em vídeo de ontem à noite.

Médico alerta para respeito a cuidados

Paulo Rezende, infectologista e diretor do Hospital Santa Clara, considera que as medidas foram tomadas como um alerta porque não há segunda onda da doença. "Nós não passamos da primeira. É preciso entender que os protocolos de segurança devem ser rigorosamente respeitados como forma de preservação não só da vida de uma pessoa e sua família. Também, deve haver o senso do coletivo, já que estamos no enfrentamento de uma pandemia mundial."

Segundo Rezende, a proximidade das festas de fim de ano e o desrespeito às regras de distanciamento, principalmente no Litoral, por causa das praias, podem agravar o estágio atual da pandemia. "Esse quadro pode nos levar a uma piora considerável em todos os indicadores na evolução da doença e consequente aumento das restrições."

O infectologista lembra que a Organização Mundial da Saúde (OMS) pede

PERIGOS

Paulo Rezende, infectologista e diretor do Hospital Santa Clara, adverte que a proximidade das festas de fim de ano e o desrespeito ao distanciamento podem agravar a pandemia.

que as pessoas cancelem reuniões familiares nas festas de fim de ano, pois há muitos casos de contaminação entre membros da mesma família que se reuniram em eventos pontuais, como aniversários, em locais fechados.

"O melhor remédio é prevenir. Se puder, fique em casa e continue com todas as medidas de segurança já adotadas nos últimos meses. Não podemos afrouxar com os cuidados: o uso de máscaras, o isolamento social, o hábito de lavar constantemente as mãos. E os cuidados com a limpeza dentro de casa são essenciais, mais do que nunca."